

Interdisciplinaridade: um olhar sobre sua prática na Educação Básica

Vanda Mendes Loureiro Zidan¹

Resumo

Este artigo é resultado de um estudo desenvolvido com alunos do 7º período do curso de Licenciatura em História, quando da investigação sobre práticas interdisciplinares em escolas da educação básica. A problemática emergiu a partir das discussões teóricas realizadas em aula e das experiências vividas, pelos alunos, nos estágios supervisionados, onde presenciaram os desafios enfrentados pelos professores para a implementação de projetos interdisciplinares. O estudo teórico valeu-se da contribuição de estudiosos que tratam acerca da Interdisciplinaridade no âmbito da Educação e revela um conceito e uma prática interdisciplinar, que aplicados como metodologia de ensino, são capazes de desvelar a complexidade presente em situações reais vividas pelos alunos em seus diferentes contextos. Destaca, também, outro aspecto a considerar quando da adoção da metodologia, que é o de que o pensamento interdisciplinar deve anteceder a ação. Esse aspecto demanda, por parte do professor, um novo olhar sobre a disciplina que ministra, percebendo possíveis interconexões com conhecimentos e competências presentes em outras áreas.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Conhecimento; Educação.

¹ Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Titular do curso de História da Uniabeu.

Abstract

This article is the result of a study with students of the 7th period of Bachelor's Degree in History, when the interdisciplinary research in basic education schools. The issue emerged from the theoretical discussions held in class and the experiences by students in supervised training where witnessed the challenges faced by teachers for the implementation of interdisciplinary projects. The theoretical study drew on the contributions of scholars who treat about interdisciplinary practice that applied as teaching methodology, which is that interdisciplinary thought should precede action. This aspect of demand by the teacher, a new look at the discipline he teaches, realizing possible interconnections with knowledge and skills present in others areas.

Keywords: Interdisciplinary; Knowledge; Education.

Introdução

Desde o final da década de 90, quando começou a chegar às escolas públicas e privadas de todo país o material impresso do Ministério da Educação contendo os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio, que escolas e professores discutem limites e possibilidades da prática interdisciplinar no processo ensino aprendizagem.

As barreiras que se colocam a sua aplicação vão, muitas vezes, além de limitações práticas impostas pela própria estrutura organizacional dos sistemas de ensino. Os debates refletem que a ação interdisciplinar, no espaço escolar, ainda não impregnou a ação docente, “[...] fica no plano do discurso e, por isso, não é utilizada para transformar a realidade.” (LÜCK, 1994, p.33). Realidade esta, que é compreendida de forma dicotômica, desconsiderando a diversidade de interconexões nela existentes.

A ênfase aqui dada à realidade tem por base os pressupostos fundamentais da ótica interdisciplinar apontados por (LÜCK 1994), quando identifica a realidade como uma teia de eventos e fatores encadeados, universo dinâmico socialmente construído e com uma verdade relativa. A compreensão dessa realidade em contínuo movimento e multifacetada, demanda aos profissionais da educação novas formas de tratar o conhecimento a fim de formar cidadãos para atuar nesse contexto. Segundo (LÜCK, 1994, 60),

O objetivo da interdisciplinaridade é, portanto, o de promover a superação da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade, ao mesmo tempo resgatando a centralidade do homem na realidade e na produção do conhecimento, de modo a permitir ao mesmo tempo uma melhor compreensão da realidade e do homem como ser determinante e determinado.

Nas discussões que se seguem sobre o conceito de interdisciplinaridade presente nos documentos do Ministério da Educação e Cultura (MEC), tanto do ensino fundamental como no médio, toma-se como referência o material produzido para o ensino de História. Tal escolha se justifica porque este estudo se origina no contexto

do curso de licenciatura de História², quando a pesquisa foi realizada junto com alunos do 7º período, sobre a prática de projetos interdisciplinares em escolas da Baixada Fluminense.

As orientações contidas nos parâmetros curriculares vêm numa perspectiva interdisciplinar, que se evidencia na organização do conteúdo, nas propostas de trabalho com os temas transversais e na metodologia de projetos.

Interdisciplinaridade nas propostas legais

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais de História do ensino fundamental os estudos interdisciplinares se encontram presentes na organização dos conteúdos, que se apresentam agrupados por eixos temáticos, sendo “História das relações sociais, da cultura e do trabalho”, que se desdobra nos dois subtemas: “As relações sociais e a natureza” e “As relações de trabalho” propostas para o 3º ciclo; para o 4º ciclo “História das representações e das relações de poder”, com os dois subtemas: “Nações, povos, lutas, guerras e revoluções” e “Cidadania e cultura no mundo contemporâneo”.

Os subtemas propostos estão relacionados a muitas situações do presente. Cabe ao professor identificá-las e selecionar uma ou mais que possam orientar a escolha dos conteúdos a serem estudados. Tais escolhas podem e devem ser feitas em conjunto com outras disciplinas, enriquecendo o conhecimento, que é por essência interdisciplinar. (BRASIL, 1998, p. 56)

Tal proposta reafirma a autonomia docente para a seleção dos conteúdos relacionados à realidade vivida, realidade que “é construída mediante uma teia de eventos e fatores que ocasionam conseqüências encadeadas e recíprocas” (LÜCK, 1994, p. 64). O desvelar desse conhecimento interdisciplinar é o que permite a compreensão da complexidade presente nas situações reais, já que “o conhecimento não pode ser dissociado da vida humana e da relação social.” (MORIN, 1985, p. 33).

Para aprofundar as discussões de questões presentes no cotidiano da sociedade brasileira são propostos os temas Transversais (saúde, trabalho, consumo,

² Pesquisa realizada com alunos inscritos na disciplina de Exercício de Ação Docente III no Centro Universitário UNIABEU.

pluralidade cultural, meio ambiente, ética e orientação sexual) que devem nortear a transversalidade das diferentes disciplinas das escolas do ensino fundamental e médio.

A proposta é estabelecê-los como objetivos finais, que serão tratados em todas as disciplinas, aproximando-as do cotidiano dos alunos, para que se evite, de alguma forma, o distanciamento entre os conhecimentos apresentados pelo professor e a expectativa e a necessidade dos alunos. (NETO, 2005, p.59)

O documento propõe que o professor desenvolva um trabalho transversal a partir da problematização do cotidiano de seus alunos para que possam compreendê-lo melhor a partir dos conhecimentos das diferentes disciplinas e, dele se apropriem. Aproximar os conhecimentos, próprios de cada disciplina, e a realidade dos alunos contribui para que se efetive a aprendizagem significativa.

O material produzido pelo MEC referente ao Ensino Médio, diferentemente do ensino fundamental, se organiza em quatro documentos, sendo eles, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNEM), PCN+, (conjunto de orientações educacionais complementares aos PCNEM) e as Orientações Curriculares Nacionais que apresentam um conjunto de alternativas didático-pedagógicas para organizar o trabalho pedagógico. A tônica dos textos são mudanças, tanto curriculares quanto nas abordagens e nas metodologias. Entretanto, aqui o interesse recai sobre a questão da interdisciplinaridade, é nela que se foca a análise.

Com a intenção de imprimir um novo perfil ao Ensino Médio, os PCNEM partem de princípios definidos pela Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional, que pretendem a formação do educando para maior integração na sociedade contemporânea e nas dimensões fundamentais da cidadania e do trabalho (BRASIL, 1999). Para tanto promove uma organização curricular capaz de facilitar o planejamento e desenvolvimento orgânico do currículo e uma maior articulação dos conhecimentos em um processo interdisciplinar permanente. Essa articulação se torna possível pela organização dos conhecimentos em três grandes áreas curriculares, Linguagens Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Essa configuração em áreas requer, por parte dos professores das respectivas disciplinas, uma nova postura e prática ao fazer a seleção de conteúdos e planejar as atividades escolares. O ato isolado de planejar dá lugar a um trabalho colaborativo quando se estabelece uma relação dialógica entre os pares que compõem as áreas curriculares. Essa prática docente encontra reforço quando (Fazenda, 1994, p. 82) identifica atitudes próprias do professor numa prática interdisciplinar:

Entendemos por atitude interdisciplinar, uma atitude diante de alternativas para conhecer mais e melhor; atitude de espera ante os atos consumados, atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo – ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo – atitude de humildade diante da limitação do próprio saber, atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes, atitude de desafio – desafio perante o novo, desafio em redimensionar o velho – atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas [...].

Nas palavras da autora se evidencia o entendimento de que os conhecimentos não podem ser hierarquizados e nem tampouco separados, sem, contudo, comprometer a compreensão da complexidade presente na realidade, “[...] que ligadas em cadeia, formariam o anel completo e dinâmico, o anel do conhecimento do conhecimento.” (MORIN, 1985, p. 33)

Aliada à proposta inicial de integração cidadã e preparação para o mundo do trabalho, o conceito de interdisciplinaridade nos PCNEM traz uma visão utilitarista e pragmática quando reforça o caráter aplicável do conhecimento: “Na perspectiva escolar, [...] a interdisciplinaridade tem uma função instrumental. Trata-se de recorrer a um saber útil e utilizável para responder às questões e aos problemas sociais contemporâneos.” (BRASIL, 1999, p. 34-36). A proposta aponta para a importância da mobilização dos mais diferentes campos do conhecimento visando um objetivo definido, solucionar um problema ou desafio.

Os PCN+ trazem orientações complementares aos PCNEM que ampliam o trabalho interdisciplinar, deslocando o foco da integração dos conteúdos disciplinares, propondo incorporar outros elementos à interdisciplinaridade. Segundo o documento,

a centralidade do trabalho interdisciplinar recai na prática docente, em suas opções metodológicas com vistas ao desenvolvimento de competências próprias, ou comuns, às disciplinas e na utilização diversificada de linguagens.

Um trabalho interdisciplinar, antes de garantir associação temática entre diferentes disciplinas – ação possível, mas não imprescindível –, deve buscar unidade em termos de prática docente, ou seja, independentemente dos temas/assuntos tratados em cada disciplina isoladamente. Em nossa proposta, essa prática docente comum está centrada no trabalho permanentemente voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades, apoiado na associação ensino–pesquisa e no trabalho com diferentes fontes expressas em diferentes linguagens, que comportem diferentes interpretações sobre os temas/assuntos trabalhados em sala de aula. Portanto, esses são os fatores que dão unidade ao trabalho das diferentes disciplinas, e não a associação das mesmas em torno de temas supostamente comuns a todas elas (BRASIL, 2002, p. 16).

A opção metodológica que melhor se adapta a essas prerrogativas são atividades organizadas no formato de projetos interdisciplinares. A própria estrutura de projeto contribui para essa prática porque, a partir de um tema gerador, o projeto prevê etapas que alternam teoria e prática e articulam, conhecimentos e competências, das diferentes disciplinas que, efetivamente, integram o projeto. Sendo assim, tal metodologia oportuniza aos alunos participantes, olhar o mesmo objeto sob perspectivas diferentes (BRASIL, 2006). Além disso, a diversidade de fontes e linguagens em muito contribui para a formação crítica e a autonomia intelectual dos alunos, por que:

[...] um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita resignificar a ação de todos os agentes da instituição. (VASCONCELLOS, 1995, p. 143)

Na definição de Vasconcellos, trata-se de uma ação cooperativa entre os integrantes da instituição de ensino. Um trabalho que envolve, direta e indiretamente, todos os sujeitos no processo educativo, incluindo-se também funcionários, equipe pedagógica e comunidade.

Estudo

Este trabalho é resultado de um estudo desenvolvido com alunos do 7º período do curso de Licenciatura em História, quando da investigação sobre práticas interdisciplinares em escolas da educação básica. A problemática emergiu a partir das discussões teóricas realizadas em aula e das experiências vividas, pelos alunos, nos estágios supervisionados, onde presenciaram os desafios enfrentados pelos professores para a implementação de projetos interdisciplinares

A motivação dos alunos gerou a pesquisa que teve como objetivo investigar a prática de projetos interdisciplinares em escolas da Baixada Fluminense. A pesquisa pretendia articular teoria e prática e buscar conhecer os limites e possibilidades da prática interdisciplinar nas escolas de educação básica.

A opção metodológica desse trabalho apoia-se sobre um estudo empírico, e quanto aos objetivos classifica-se como pesquisa do tipo exploratória, pois “os estudos exploratórios permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de um determinado problema” (TRIVINOS, 1993, 109).

Os sujeitos da pesquisa são professores do ensino fundamental e médio de escolas públicas e particulares, localizadas na Baixada Fluminense. A escolha das escolas foi efetuada a partir das unidades escolares onde os alunos realizavam os estágios supervisionados.

O instrumento para a coleta de dados foi um questionário com perguntas abertas e fechadas aplicadas, pelos próprios alunos, em entrevistas previamente agendadas com os professores, quando então registravam as representações dos entrevistados por escrito. As entrevistas e observações dos alunos, nas escolas, foram realizadas durante um semestre letivo nos estágios supervisionados.

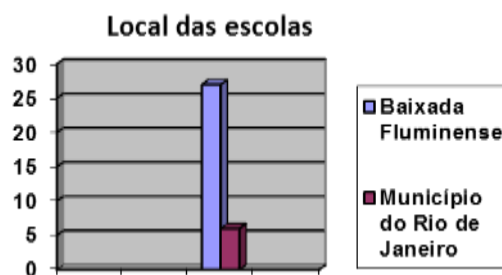
Questões do Estudo

A pesquisa pretendia ouvir os professores sobre suas experiências com projetos interdisciplinares e para isso se constituiu um questionário com perguntas, abertas e fechadas, que pudessem contemplar tal objetivo. As questões buscavam conhecer a dinâmica de elaboração e desenvolvimento dos projetos e a participação dos professores na própria organização das etapas do projeto.

Análise dos resultados

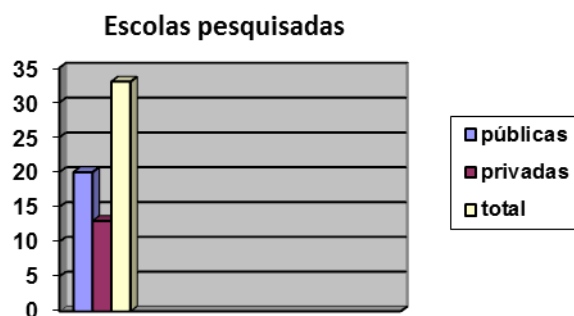
A princípio a pesquisa se propôs a investigar a prática interdisciplinar apenas em escolas da Baixada, entretanto, alguns alunos da turma realizavam seus estágios supervisionados em escolas do município do Rio de Janeiro, o que levou a inseri-las também na pesquisa.

Fig. 1



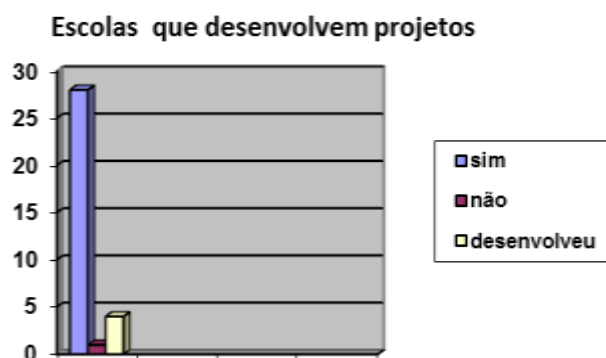
A escolha das escolas foi efetuada a partir das unidades escolares onde os alunos realizavam os estágios supervisionados e nestes havia escolas públicas e privadas da educação básica. Considerando que a prática de projetos é comum em ambos os setores, as possíveis diferenças não foram incorporadas na análise.

Fig. 2



De forma geral as escolas pesquisadas desenvolvem projetos, que, segundo os professores entrevistados, é uma cobrança institucional. As secretarias municipais e estaduais incentivam a prática de projetos nas escolas, mas não contribuem com o apoio necessário, pois “... obstáculos impedem o trabalho interdisciplinar, não há capacitação adequada dos professores e até mesmo investimentos para financiá-los”³. Também foram registradas as escolas que já tiveram experiência na metodologia de projetos, mas, no semestre em que a pesquisa foi realizada, nenhum professor desenvolvia projetos na escola.

Fig. 3

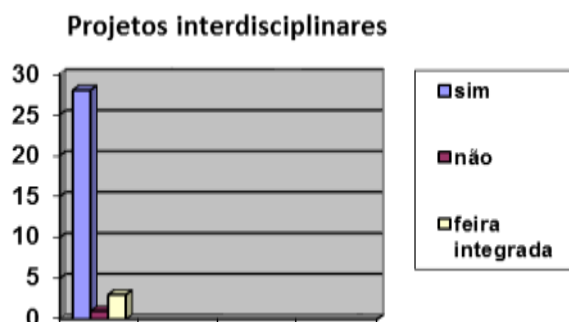


No gráfico abaixo os entrevistados identificaram os trabalhos realizados como sendo interdisciplinares, mas ainda assim destacaram que “... não possui uma proposta clara de interdisciplinaridade, mas, sim, uma integração de fato entre as disciplinas,

³ Fala de um professor (A) entrevistado pela pesquisa ao justificar as dificuldades encontradas em sua prática.

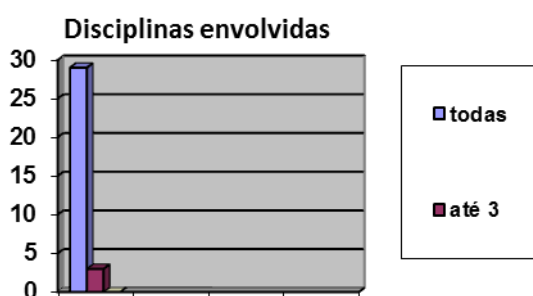
união entre professores para confecção de trabalhos que independem do conteúdo abordado ser ou não interdisciplinar⁴.

Fig. 4



Na resposta dos entrevistados fica clara a participação de um grande número de disciplinas nos projetos planejados nas escolas. Entretanto, as observações feitas durante a pesquisa apontam que a integração das disciplinas depende mais da motivação do professor em participar do que uma proposta interdisciplinar de trabalho "... mostrou que não dominava o conceito, confundindo colaboração com interdisciplinaridade, não tendo coerência entre objetivos e o tema⁵". Tal observação vem ao encontro do que diz (FAZENDA, 1994: 34) sobre essa prática muito comum nas escolas de todo país: "[...] Surgem da intuição ou da moda, sem lei, sem regras, sem intenções explícitas, apoiando-se numa literatura provisoriamente difundida".⁶

Fig. 5

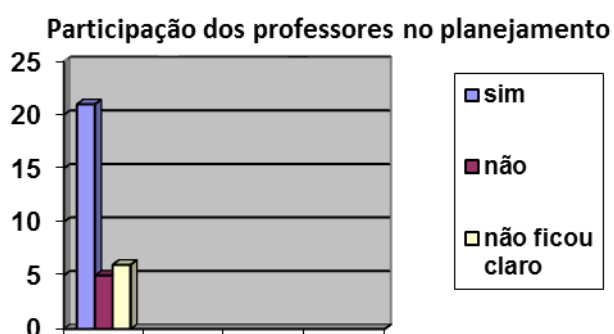


⁴ Comentário de um professor (B) durante a entrevista ao identificar como interdisciplinar os projetos desenvolvidos na escola.

⁵ Registro feito por um aluno participante da pesquisa durante o período de observação na escola em que era estagiário.

A efetiva participação na elaboração dos projetos fica evidente nos números apresentados no gráfico abaixo. O dado a destacar é o percentual de respostas que não esclarece como o projeto é planejado, deixando uma lacuna em relação à forma como é feita a proposição dos mesmos perante a equipe escolar.

Fig. 6



Considerações Finais

Ao investigar práticas interdisciplinares no espaço escolar, a pesquisa aponta para o fato de que há muito debate a ser feito, a fim de que os limites que se impõem à aplicação possam ser superados e suas possibilidades ampliadas.

O estudo teórico revela um conceito e uma prática interdisciplinar, que, aplicados como metodologia de ensino, são capazes de desvelar a complexidade presente em situações reais vividas pelos alunos em seus diferentes contextos. Destaca também, outro aspecto a considerar quando da adoção da metodologia, que é o de que o pensamento interdisciplinar deve anteceder a ação. Esse aspecto demanda, por parte do professor, um novo olhar sobre a disciplina que ministra, percebendo possíveis interconexões com conhecimentos e competências presentes em outras áreas.

A capacitação se apresenta como um caminho para a formação desse novo olhar que leve o professor a desenvolver trabalho mais consciente e comprometido,

fugindo daquilo que tem se tornado comum, que é um modismo, ou mesmo como parte de uma exigência legal. Aqui cabe ressaltar a responsabilidade dos órgãos públicos de ensino que negligenciam o apoio necessário às escolas para que recebam financiamento para desenvolver projetos interdisciplinares, como também, formação para os professores e orientação no planejamento e organização dos projetos.

As entrevistas e observações da pesquisa revelam que práticas pedagógicas numa dimensão interdisciplinar permeiam o espaço escolar, mas que, de forma geral, não apresentam uma proposta clara de interdisciplinaridade e, sim, de um trabalho integrado entre as diferentes disciplinas.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: História*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio*. Brasília: MEC/SEMT, 1999.

Ciências Humanas e suas tecnologias. / Secretaria de Educação Média e Tecnológica – Brasília: MEC; SEMTEC, 2002. (PCN+)

Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. (Orientações Curriculares para o Ensino Médio).

FAZENDA, Ivani C. A. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. 4ª ed. Campinas: Papirus, 1994.

LÜCK, Heloisa. *Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MORIN, Edgar. *O problema epistemológico da complexidade*. Lisboa, Europa- América, 1985.

NETO, José Alves de Freitas. A transversalidade e a renovação no ensino de História. In: KARNAL, Leandro (org.) *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. SP: Contexto, 2005.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1993.

VASCONCELLOS, C. S. *Planejamento: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo*. São Paulo: Libertat, 1995.

Recebido em 14 de julho de 2012.

Aprovado em 25 de julho de 2012.